

Carla Carvalho

verificar
10

ATA Nº127
19 DE SETEMBRO DE 2017

----- Ao décimo nono dia do mês de setembro de dois mil e dezassete, no auditório da sede da Junta de Freguesia de S. Roque, reuniu a Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- Período de antes da ordem do dia.-----

----- Período da ordem do dia:-----

----- Ponto um – Votação das atas nº 125 e nº 126. -----

----- Ponto dois – Apreciação das atividades e da situação financeira da Junta de freguesia (informação escrita). -----

----- Período de intervenção do público.-----

----- Aberta a reunião verificou-se estarem presentes os seguintes elementos: -----

----- Junta de Freguesia: Bernardo Amaro Simões, Maria Isabel Correia da Costa, Maria Alice Ferreira dos Santos Pinho.-----

----- Partido Socialista: Teresa Daniela Xará, Carla Isabel Mota Carvalho, Cláudia Sofia Silva, Maria Isabel Santos Barbosa, Vítor Manuel Cardoso Andrade e Carlos Oliveira.-----

----- Partido Social Democrata: Inês de Oliveira Santos Leite, João da Costa Santos, Mário Augusto da Rocha Pinto Magalhães. -----

----- A Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à mesma, abrindo o período de antes da ordem do dia. Pediram a palavra Maria Isabel dos Santos Barbosa, Inês de Oliveira Santos Leite, Mário Augusto da Rocha Pinto Magalhães e Teresa Daniela Xará.-----

----- Isabel Barbosa usou da palavra para se congratular pelos quatro anos em que fora membro da Assembleia de Freguesia, considerando-os anos de crescimento político e de compensador serviço público e afirmou a sua determinação de, como muito provavelmente viria a acontecer, como membro da Assembleia Municipal continuar a pugnar pelo desenvolvimento de São Roque e manifestou a sua vontade de trabalhar em sintonia com a Junta de Freguesia que fosse eleita. -----

----- Inês de Oliveira Santos Leite, no uso da palavra, leu o documento que se transcreve:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia e elementos da Mesa da Assembleia, Senhor Presidente da Junta de Freguesia e demais elementos, representantes do Partido Socialista, caros colegas de bancada, meus Senhores e minhas Senhoras, permitam-me umas pequenas considerações neste final de mandato.-----

----- Nestes quatro anos, tive oportunidade de vivenciar de mais perto algumas situações que de uma forma ou de outra representaram as preocupações e as aspirações dos Sanroquenses.-----

----- Nesta Assembleia, pude tomar conhecimento do que a Junta de Freguesia, na pessoa do seu Presidente, já tinha feito ou já tinha decidido que iria fazer. Sei que isto é próprio das maiorias, mas, julguei eu, que apesar de tudo, haveria com certeza ideias que seriam aqui trazidas pelo executivo para auscultação de pareceres. Ideias até que poderiam não vingar.-----

----- Na maioria das vezes, estas Assembleias foram para aprovar contas, dar a conhecer atividades já realizadas ou a realizar, divulgar obras a executar ou já em execução. Não houve espaço para uma discussão criativa, houve apenas espaço para esclarecimentos. Aliás, mesmo que quiséssemos estabelecer algum diálogo, que poderia ser salutar dado o número reduzido de participantes, havia aqui alguém que no final, penso que muitas vezes por falta de outro assunto, mandava uma reprimenda que acabava por pôr em causa quem de direito tem o papel de coordenação e moderação desta Assembleia. -----

----- Também fiquei conhecedora e, por vezes até desapontada, com o desempenho do Senhor Amaro Simões, enquanto Presidente da Junta de Freguesia de São Roque. -----

Carla Casarino
relato


----- Se por um lado, tinha um orçamento a gerir de acordo com as diretrizes superiores, por outro lado, fazia uma gestão preventiva apesar do desafogo financeiro porque dizia não saber o dia de amanhã. -----

----- Se por um lado, queria fazer mas não era da sua competência, era da CM, por outro lado, se era da sua competência não fazia porque a CM não lhe dava meios. -----

----- Amaro Simões, é de certeza, competência do Presidente da Junta de Freguesia elevar a voz, fazer-se ouvir, fazer registo prova das aspirações e preocupações dos habitantes desta terra junto do centro de decisão. É garantir o progresso e representar a terra que representa. -----

----- Agora falando de mim. Empenhei-me e participei nas sessões. Questionei e sugeri o que entendí oportuno e do interesse da população. Posso afirmar que aprendi. E muito aprendi. -----

----- Para não me alongar, quero a todos aqui presentes, incluindo o público, o meu maior respeito pelas vossas opiniões e crenças. Tenho dito.” -----

----- Mário Augusto da Rocha Pinto Magalhães disse comungar das palavras da colega de bancada, que aprendera muito ao longo dos quatro anos e que esta tinha sido uma experiência agradável. Questionou sobre os transportes públicos para a freguesia e se os planos de limpeza haviam sido feitos ao longo dos anos, ou quase só naquela altura.-----

----- Teresa Daniela Xará questionou sobre o ponto de situação da instalação de caixa multibanco na Freguesia e sobre o funcionamento do posto médico. -----

----- A Presidente da Assembleia passou então a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para responder às interpelações que lhe haviam sido feitas. -----


----- Bernardo Amaro Simões cumprimentou os presentes e manifestou o seu agrado por poder esclarecer os presentes. Em resposta a Inês de Oliveira Santos Leite referiu que conforme já outras vezes havia dito, no início do mandato fora feita uma gestão preventiva, decorrente também, de haver uma situação em tribunal com um ex-colaborador da Junta de Freguesia que fora vítima de um acidente de trabalho, situação que poderia eventualmente levar ao pagamento de alguma indemnização. Relembrou o valor intrínseco dos direitos dos trabalhadores que importava cumprir. A situação acabara por se resolver tendo a companhia de seguros tido de assumir as suas responsabilidades.-----

----- Mantivera-se alguma verba disponível para uma possível candidatura no âmbito da Adritem. Infelizmente, São Roque fora desclassificada como zona rural, por razões alheias ao executivo da Junta de Freguesia pelo que esta porta se revelou fechada. Já na Assembleia comemorativa do 27º aniversário da elevação de São Roque a Vila havia sido feito um protesto relativamente a este facto, conforme comprovação em ata.-----

----- Apesar da obra feita a Junta tinha sempre tentado poupar. Continuou dizendo que o mandato a finalizar havia sido terrível do ponto de vista da parceria com a Câmara Municipal que se constituía como obstáculo ao desenvolvimento de uma boa gestão. Lembrou, contudo, que a partir da altura em que Isidro Figueiredo assumira a Presidência da Junta de Freguesia a situação mudara e tinha havido uma outra colaboração. -----

----- Respondendo a Mário Magalhães lembrou que, conforme discutido em assembleias anteriores a Junta houvera pedido que o Tuaz (Transportes urbanos de Azeméis) viesse, não só até à rotunda do Sapateiro, mas de preferência até à rotunda do Lar. Reconheceu a importância deste assunto. -----

----- Relativamente à instalação da caixa multibanco havia uma proposta do Montepio. Estes tinham considerado que no edifício da Junta ficava um pouco escondida. Junto com funcionários desta instituição tinham sido pensadas outras soluções tendo sido considerada viável a sua localização no antigo edifício da Junta. Foi fornecida a colaboração e tomadas diligências para que o problema fosse resolvido. Contudo, depois, esta localização havia sido chumbada por quem de direito, por se considerar não reunir as condições. -----

Carla Carvalho
21/1/2010


- Quanto às limpezas efetuadas na Freguesia, o plano de limpeza sempre existira. Este ano havia sido particularmente problemático porque por razões ambientais deixara de ser utilizado o herbicida. As várias solicitações da população levaram à contratação de uma empresa, a que parecera mais adequada.-----
- Relativamente ao funcionamento do posto médico, que tinha ficado sem médico permanente afirmou, já lá estar ao serviço uma médica a tempo inteiro e a partir daquela data iniciava também serviço a tempo inteiro uma outra médica. Considerou que seria benéfico o retorno dos utentes que tinham ido para outros locais pois ia abrir concurso para dois médicos efetivos a tempo inteiro.-----
- Quanto ao balanço pedido referiu que este tinha sido pedido ao longo dos anos e que sempre havia prestado contas do que se fora fazendo. Considerou positivo o balanço dos quatro anos.-----
- Mário Magalhães considerou que a maior parte da obra de vulto houvera sido feita no ultimo ano do mandato, questionando a situação do saneamento apesar da restante obra feita.-----
- Teresa Daniela Xará interveio lembrando que todos podiam apresentar sugestões, dizer o que queriam e bater-se pelas suas ideias, discordando do afirmado por Inês Santos Leite.-----
- Amaro Simões, voltando a referir o saneamento, questionou o que havia a bancada do Psd feito junto da Câmara, também Psd, para contribuir para o saneamento, pois que se o tinham feito nada haviam dito e que em situações daquela natureza não havia cores partidárias.-----
- Referiu que a vontade da Junta era proceder a várias pavimentações, entre outras, na rua da Fonte Seca e intervir em Samil, na entrada de São Roque, contudo eram esperadas intervenções da Indáqua, pelo que não fazia sentido realizar as obras, dizendo que entre outras estava prevista uma passadeira elevada para Samil.-----
- Lembrou que algumas obras, como o alargamento perto da Escola haviam sido elaboradas de acordo e após os projetos fornecidos pela, e da responsabilidade, da Câmara.-----
- No período da ordem do dia começou por ser colocada à votação, a ata número 125, a qual foi aprovada por unanimidade.-----
- Posta à votação a ata número 126, esta foi aprovada com a abstenção de Inês Oliveira Santos Leite e Mário Augusto da Rocha Pinto Magalhães.-----
- Mário Rocha Pinto Magalhães discordava do parágrafo onde era referido “Mário Augusto Magalhães, em nome da bancada do PSD congratulou a Junta pela solidez das suas contas. Manifestou ainda o descontentamento pela homenagem ao Presidente da Câmara Municipal, Isidro Figueiredo, justificando com o facto da Câmara ter obstaculizado o desenvolvimento da zona industrial”.-----
- Leu um documento que apresentou como referente à intervenção por si feita, na altura. Isabel Barbosa, secretária da Assembleia disse não identificar aquilo que havia sido apresentado como tendo sido o referido na Assembleia, prontificou-se a verificarem os apontamentos da mesma, lembrou que fora uma assembleia muito concorrida e portanto era fácil a constatação do que houvera sido dito e afirmou que tinha sido muito suave na transposição da dureza das afirmações proferidas. Questionou se o documento lido era para constar em ata, o que Mário Magalhães afirmou não ser.-----
- No ponto dois da ordem de trabalhos foram postas à apreciação da Assembleia as atividades e a situação financeira da Junta de Freguesia (informação escrita).-----
- Foram solicitadas algumas informações sobre algumas rubricas, nomeadamente sobre a melhoria do cemitério, que foram respondidas pelo Presidente da Junta de Freguesia.-----
- No período de intervenção do público, Marlène Ferreira, no uso da palavra, disse que tinha estado presente em quase todas as Assembleias do mandato que estava a terminar e tinha pena que apenas nesta última visse tanto público, sendo que no geral havia menos do que meia dúzia de caras. Acrescentou que as pessoas deveriam ir às Assembleias para tomar conhecimento do

que era discutido nas mesmas, dizendo que não gostaria que a Assembleia de Freguesia fosse um sítio onde apenas se discutia uns com os outros, e que todos deviam “puxar o barco no mesmo sentido”. Ao longo dos quatro anos decorridos não se lembrava de terem sido apresentadas sugestões ou ideias para a Freguesia. -----

----- Foi dada a palavra seguidamente a António José Santos, que a utilizou fazendo alguns reparos a afirmações do Presidente da Câmara em exercício, dr. Ricardo Tavares, afirmações essas, que referiam que o impasse relativamente ao saneamento e à Zona Industrial era da responsabilidade do Presidente da Junta. Relembrou promessas de quatro anos antes, proferidas pelo Presidente da Assembleia Municipal sobre o começo do saneamento estar apenas dependente da aprovação do Tribunal de Contas e que nada havia sido cumprido.-----

----- José Pereira da Costa falou na necessidade de a Câmara informar a Junta de Freguesia quando fossem aprovados licenciamentos de água, gás e outros para a Freguesia. -----

----- Joaquim Santos veio falar sobre o Beco da Farrapa, mencionando uma situação que reportava anterior a quatro anos, falando sobre outras ruas que na altura haviam sido alcatroadas e considerando que o referido Beco da Farrapa merecia também ser alcatroado e solicitou uma resposta para esta situação. -----

----- Manuel Xará, na sua intervenção referiu a inexistência de passeios na freguesia e a necessidade destes, contribuindo para a melhoria das necessidades básicas. Referiu ainda que a gestão defensiva era boa e não era boa e que era legítimo pensar que a Junta não sabia onde gastar o dinheiro. -----

----- Dada a palavra a Amaro Simões este começou por agradecer a Marléne Ferreira a assiduidade e o seu contributo para o diálogo. -----

----- Falando na zona industrial afirmou que Mário Magalhães na sua critica não tinha escolhido bem o alvo da mesma e que este devia ser, não Isidro Figueiredo, mas a então Câmara Municipal. Lembrou o licenciamento de fábricas em zonas de residências e o facto de a Junta não ser chamada a emitir parecer ainda que não vinculativo. Igualmente em outros licenciamentos causadores, por exemplo, de se encher a freguesia de postes para telecomunicações sem qualquer critério. Relembrou diligências efetuadas quer no respeitante à implementação da zona industrial quer no respeitante ao saneamento, salientando que em ambos os casos competia à Câmara dar pelo menos um sinal de apoio e incentivo.-----

----- Quanto ao Beco da Farrapa referiu o problema decorrente da largura do mesmo não permitir a circulação das máquinas para o alcatroar. -----

----- Respondendo a Manuel Xará relembrou várias ruas a precisar de passeios elencando as prioridades. Quanto à gestão feita pela Junta de Freguesia assumiu terem sido criteriosos, garantindo que quando gastassem 10, tivessem quinze. Acrescentou que convinha ter algum dinheiro para situações imprevistas e para poder ter poder negocial e que quem entrasse para a Junta de Freguesia, após eleições, teria as contas em ordem. -----

----- Seguidamente, e para finalizar, a Presidente da Assembleia de Freguesia usou da palavra, referindo ter sido um privilégio a presidência deste órgão ao longo do mandato anterior. -----

----- Nada mais havendo a tratar nesta reunião, a Presidente da Mesa da Assembleia deu-a por encerrada, dela sendo elaborada a presente ata que irá ser posta à votação.-----

----- Presidente Carla Canas

----- Primeira Secretária Jarja Isabel do Santo Paes

----- Segundo Secretário Vitor Manuel Leal